

A prática desportiva como mecanismo de regulação do processo de desenvolvimento humano

Newton Bittencourt dos Santos*

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo se propõe a fazer uma reflexão sobre o tema esporte & controle social dentro da perspectiva das relações do esporte inserido na sociedade, em especial - as práticas desportivas como mecanismo de desenvolvimento humano em todos seus aspectos de estruturação sócio-cultural. A bibliografia básica que deu embasamento teórico e reflexivo para este artigo foi a tese doctoral do Prof. Dr. Élio S. P. Carraveta¹, intitulada *Deporte y Control Social: una aproximacion sócio-pedagógica*. Este artigo também foi apresentado como trabalho de conclusão da disciplina Esporte & Controle Social ministrada pelo referido professor no Curso de Mestrado da ESEF/UFRGS.

2. A PEDAGOGIA DO ESPORTE

“A associação entre o esporte e a pedagogia, ou seja, como transformar o esporte em um veículo para um projeto educativo nacional, sofreu, de vários críticos liberais e radicais, uma severa restrição porquanto tal projeto necessariamente significaria o fim do esporte, no seu caráter eminentemente lúdico, para fazê-lo um apêndice de uma política de estado. Esses críticos não estão pensando nas imensas e fundamentais possibilidades de socialização que o lúdico proporciona em qualquer sociedade devido à definição do Estado como aliado da classe dominante e, portanto, controlador e disciplinador das classes trabalhadoras.” (*Alba Zaluar, 1991, p. 23*)

Atualmente, o esporte pode ser observado sob diferentes manifestações e formas de expressão. Entre elas, poderíamos citar as manifestações esportivas mais clássicas: o esporte rendimento; esporte participação e o esporte educacional. Dessas advêm outras modalidades de esporte: o esporte adaptado, o esporte social, o esporte escolar, o esporte radical, entre outros. Para cada uma dessas manifestações, existem formas de se estruturar o trabalho desenvolvido. Essa estruturação poderia ser definida como uma pedagogia do esporte (conjunto de doutrinas, princípios e métodos de educação que tendem ao objetivo prático de colocar o homem em movimento esportivo).

A pedagogia do esporte está diretamente relacionada com o que poderíamos chamar de iniciação desportiva. Esse é o caminho que vamos percorrer nesse resumo, pois a manifestação atual de esporte na sociedade é o que chamamos esporte social.

Antes disso, vamos definir os termos desenvolvimento humano e controle social dentro das perspectivas do esporte. Por controle social vamos entender o conjunto de ações sociais feitas por uma comunidade que tem como objetivo controlar, supervisionar, investigar e modificar as ações de indivíduos e/ou grupos sociais que nela estejam inseridos.

O desenvolvimento humano pode ser definido como o processo dinâmico que leva o indivíduo a buscar todos os subsídios para o

seu crescimento pessoal e integral como ser humano. Sendo o esporte o nosso universo de estudo, o desenvolvimento humano pode ser entendido como todos os aspectos que atuam no esporte ou através dele que contribuem para o seu crescimento social (Santin, 1987).

3. A ESTRUTURAÇÃO DO ESPORTE COMO ELEMENTO FORMATIVO DA SOCIEDADE

As mudanças estruturais nas sociedades atuais começaram a ocorrer gradativamente após a Revolução Industrial, refletindo na constituição sócio-política-econômica e cultural de diversos países. O esporte foi introduzido e sistematizado pelos ingleses como atividade corporal nas escolas públicas de toda a Grã-Bretanha nas populares *public school*. Com a reorganização da sociedade industrial e as interferências do Estado, verifica-se no esporte um meio de estabelecer parâmetros para uma delimitação social e cultural. Se de um lado o esporte encontra-se nas escolas, local de surgimento do Esporte moderno como fruto das representações do Estado, o qual auxilia na construção ideológica da Nação, enquanto componente dessa formação. De outro, o esporte se enquadra dentro das divisões de classes sociais, burguesa, média e dos trabalhadores, bem como torna-se interlocutor dessas classes (Bourdieu, 1993).

O Estado, no século passado, introduz os esportes estabelecidos após a Revolução Industrial, com suas organizações internacionais, estruturas autônomas e desenvolvimento próprio no contexto da sociedade. O campo esportivo vem historicamente sendo estruturado através do econômico, cultural, dos agentes sociais e das instituições responsáveis por efetivar essas práticas corporais, entre as quais a própria participação do Estado. Ao colocar a cultura no desenvolvimento do campo esportivo, reafirma-se que, na constituição da luta do esporte, está envolvido primeiramente com o desenvolvimento da sociologia da cultura. Isso explica porque a pesquisa sobre esporte objetiva todos os esportes tão bem pagos quanto sua estrutura de lutas culturais.

Os determinantes culturais, por sua vez, influenciam não somente o comportamento cultural, mas também a produção do fenômeno econômico, a estrutura de mercado, o modo no

qual as trocas econômicas são conceituadas. Podemos, então, considerar que mesmo mantendo o campo esportivo a sua lógica interna, sua história e sua especificidade própria, este campo depende dos aspectos culturais da sociedade a qual está inserida. Como exemplo, poderíamos citar o *futebol brasileiro*. Esporte praticado por uma parcela significativa da população, independentemente de seu nível econômico, e foi incorporado em nossa cultura por sua rápida inserção social. Entre outros exemplos dessas interferências culturais no esporte, levantamos o *judô* nos países orientais, o *ciclismo* na Alemanha, o *levantamento de peso* na Rússia, os *saltos ornamentais* na China, a *luta greco-romana* na Turquia, o *beisebol* em Cuba, a *marcha atlética* no México, entre outros tantos. Verificamos, nesse caso, que, independentemente da participação do Estado, as práticas esportivas podem ocorrer sem interferências explícitas.

Além dos aspectos culturais e econômicos, o campo esportivo possui outros dois fatores que influenciam em sua constituição: os agentes e as instituições. Devemos compreender os agentes como cidadãos pertencentes a um determinado grupo social, representantes de diferentes culturas e responsáveis pelo desenvolvimento econômico-sócio-político e cultural de cada região.

Na estruturação do campo esportivo, os agentes se transformam em seres ativos, se considerarmos seus hábitos nos esportes e na composição social. Dessa maneira, a análise do campo esportivo não passa somente pelo viés econômico, mas também pelos agentes que compõem os grupos sociais.

Consideramos que, na busca da hegemonia do campo esportivo, os agentes e pessoal ligados diretamente ao esporte, tornam-se grandes e autênticos representantes, tanto no esporte profissional quanto no esporte amador, praticantes esses de posições antagônicas nas classes sociais.

Não obstante a essas preocupações dos agentes, consideramos que eles estão inseridos na estruturação da sociedade, o qual o Estado está ativamente presente. Além do Estado, existem as instituições de caráter social, política, religiosa, filantrópica e esportiva. A instituição de maior controle social no século pas-

sado foi, sem dúvida nenhuma, o Estado. Sendo este autoritário ou democrático no processo de civilização moderna, o mediador das tensões existente na sociedade, coube a ele definir as maneiras desse controle. Portanto, a estruturação esportiva, a princípio, estava ligada aos interesses políticos do Estado, como pudemos verificar pela introdução dessa prática corporal nas escolas inglesas. Mas que, gradativamente, foi-se desvinculando das dependências exclusivamente estatais e construindo instituições próprias e autônomas (clubes, federações, sindicatos, etc). Obviamente, as instituições esportivas tinham um grau de interdependência de outras instituições, sejam elas políticas, econômicas, sociais ou culturais.

Voltando às indagações anteriores sobre o papel do Estado no esporte, percebemos que as interdependências de instituições ocorre em várias situações, como, por exemplo, a participação dos cidadãos de menor poder aquisitivo no esporte. Como escreveu Hobbsbawm, o Estado Alemão, no final do século passado, construiu vários velódromos para a prática do ciclismo. Possibilitando à população de forma generalizada de exercitar-se nas novas atividades esportivas. Mesmo que não houvesse uma obrigatoriedade na execução dessas atividades, estava em jogo a própria formação do Estado Alemão.

Outras instituições que, de alguma forma, interferiram na criação do campo esportivo, foram os clubes sociais, sendo que cada clube representava suas classes sociais ou culturais, e viu no esporte um meio de representação na sociedade de consumo. Nesse entendimento, não necessariamente esse consumo precisa ser econômico, mas podendo ser também cultural, social e político (*Hobbsbawm, Eric & Ranger, 1984*).

4. O ESPORTE NA SOCIEDADE DE CONSUMO

Para entender como se dá a inserção do esporte na sociedade de consumo de massa é preciso fazer uma rápida menção à natureza dessa sociedade. Ela é capitalista e voltada ao consumismo. Para uma parcela cada vez mais crescente da população, consumir é muito mais que satisfazer necessidades "objetivas". Consumir é imprescindível para que elas possam representar certos papéis sociais e esses valores intrínsecos nos produtos de consumo certamente refletem na constituição e reprodução do mundo (*Di Giovanni, 1996*).

Se hoje os esportes ocupam uma posição de destaque no cenário das relações sociais e econômicas, isso deve ser examinado a partir do modo como ele se insere na sociedade de consumo de massa. Podemos facilmente constatar que a difusão e a popularização das práticas esportivas ajudou a criar novos "modelos" sociais e a disseminar um certo "estilo de vida esportivo", e que isso propiciou condições para o surgimento e crescimento de indústrias de materiais e equipamentos destinados àquelas práticas. Paralelamente, a evolução dos esportes de alto rendimento ajudou a formar um público de fãs e espectadores de competições esportivas. E com o desenvolvimento dos meios de comunicação de massa, em especial das transmissões via satélite, os eventos esportivos ganharam uma visibilidade e um interesse social muito maiores.

Nesse aspecto, a inserção do esporte na sociedade de consumo de massa poderia ser resumida em três dimensões distintas:

- a) na difusão da prática esportiva amadora e das práticas "informais" para expressivas camadas da população, o que pode ser rotulado sem maior rigor como "esporte para todos";
- b) na valorização comercial da prática esportiva e do culto ao corpo, que se manifestou na proliferação do "esporte de academia", e
- c) na estruturação e comercialização das competições de alto nível, que passam a se organizar em função do chamado "esporte-espetáculo".

A difusão das práticas esportivas e corporais está associada a razões diversas, desde o interesse dos governos de um modo geral pela disciplinarização ou formação cívica da juventude até a busca individual por formas alternativas de atividade física, passando pelos movimentos sociais de luta por melhor qualidade de vida, podendo incluir fenômenos como o olimpismo e o Esporte Para Todos. A proliferação das academias de ginástica e musculação, de artes marciais, de natação, de dança e, mais recentemente, de *fitness*, também é uma clara evidência de como o culto ao corpo assume uma feição mercantil na sociedade de consumo, e de como pessoas dos mais diferentes grupos sociais procuram alternativas para adquirir os signos mais valorizados nesse "mercado" (saúde, estética corporal, potência física, etc.).

Por fim, a ascensão do esporte-espetáculo só pode ser entendida a partir do desenvolvimento dos meios de comunicação de massa e dos novos métodos de *marketing* esportivo. Hoje em dia, as modalidades esportivas são estruturadas em função da comercialização dos direitos de transmissão e da obtenção de patrocínios milionários. Os grande atletas se transformaram em *megastars* e são pagos não apenas para competir, mas para fazer propaganda de empresas ou produtos. e, certamente, a enorme audiência dos principais eventos esportivos se identifica com o esporte espetacularizado, ao mesmo tempo que os valores dos contratos mostram que o esporte de alto nível é um grande negócio e está totalmente inserido na economia de mercado.

5. PARÂMETROS DE ESTRUTURAÇÃO DO ESPORTE

Os parâmetros que podem influir na estruturação do esporte são: as especialidades da prática ou consumo; o lugar que a modalidade ocupa na cultura ludomotora; o tipo de comercialização da prática e seu custo; a atuação dos profissionais da Educação Física e o estágio de profissionalização da organização esportiva.

Existem, também, certas condições *sine qua non* impostas para o perfeito relacionamento do esporte com a indústria, com a mídia e com o público em geral, elas não respondem a algumas questões básicas: por que o tênis e o boxe atraem mais público do que o tênis de mesa, o tiro, o hipismo ou mesmo o Judô? por que o atletismo é um “esporte-espetáculo” e o halterofilismo não? por que o iatismo está presente nas Olimpíadas e o automobilismo não? por que o beisebol tem tanta aceitação nos Estados Unidos da América e é uma modalidade pouco conhecida no Brasil? Para responder a essas e outras tantas perguntas, devemos analisar outros fatores que atuam na estruturação de cada modalidade esportiva num determinado contexto social, econômico e cultural.

Quanto ao tipo de comercialização da prática, é preciso verificar onde ela ocorre de modo predominante e quem tem acesso a ela. O acesso e a difusão de uma modalidade esportiva dependem dos custos com que o pra-

ticante tem que custear, assim como da extensão do mercado a que um produto ou serviço esportivo se destina.

Alguns exemplos:

- Em academia — predomina o pagamento das mensalidades e uma relação comercial de prestação de serviços;
- Clubes — o custo de equipamento é o fator comercial determinante;
- Escolas, parques e espaços públicos — remete a comercialização para o âmbito do esporte espetáculo.

Finalmente, o estágio de profissionalização da organização esportiva fornece os pilares básicos da estrutura e organização mercantil do esporte em uma dada sociedade. O que indica o estágio de profissionalização da organização esportiva é um conjunto de fatores: a força das federações esportivas e sua capacidade de impor diretrizes para o desenvolvimento de uma modalidade, assim como definir um calendário e comercializar eventos; a dimensão patrimonial dos clubes e sua habilidade em obter patrocínios e capitalizar o potencial de marketing que possuem; a legislação esportiva e a situação jurídica dos atletas, que caracterizam as relações de trabalho, a forma de gestão e a capacidade de alcançar metas específicas na luta por um espaço maior na mídia.

Esses parâmetros permitem examinar com maior clareza as diferenças na estruturação de modalidades que, numa primeira aproximação, poderiam ser incluídas numa categoria analítica. Exemplificando, embora o futebol, o basquetebol e o automobilismo sejam considerados “esportes-espetáculo”, é fácil perceber que, em sociedades distintas como a brasileira e a norte-americana, o espaço que cada um ocupa no chamado campo esportivo não é o mesmo. O mesmo se poderia dizer em relação ao “esporte para todos” e aos “esportes de academia”.

Assim, a utilização desses parâmetros em estudos sobre o modo como se estrutura o campo esportivo em determinada sociedade deveria requerer a inclusão de uma perspectiva histórica e um tratamento sociológico de culturas comparadas.

6. DESENVOLVIMENTO SOCIAL ATRAVÉS DO ESPORTE

O homem tem necessidade de se tornar mais humano e vem, ao longo de sua existência, empreendendo essa busca. Nas diferentes culturas, verificam-se as maneiras diversas dessa plenitude, de acordo com o grupo social ao qual se acha inserido.

Como ser racional e voltado para razão, não deixa o homem de ter também seu lado romântico, poético, lúdico, criativo, o que diferencia do animal, onde as ações motoras deixam de ser físicas e orgânicas e se tornam significativas, com gestos e linguagens. O adulto se diferencia da criança, marcado pelas responsabilidades, de trabalho, de produção, enquanto a criança, entregue ao seu mundo, aplica sua indagação no faz-de-conta, na fantasia. Os jogos e as atividades esportivas de maneira geral têm sido vistos como recuperação de energias para a vida, para o trabalho, alívio das tensões, superação de angústias, etc., tentando, assim, a melhora da qualidade de vida.

Cada cultura, cada grupo social busca, através do esporte, objetivos diferentes. Esses podem ser de caráter social, político, ideológico, sagrado, cultural, pedagógico, etc. Os jogos desportivos são dotados de regras, o mundo se constitui e se comporta conforme essas regras, portanto os jogos desportivos podem ser interpretados também de uma maneira a se conhecer e a se questionar as regras que regem o universo ao qual o indivíduo está inserido, possibilitando um melhor convívio social. São vários os objetivos a se atingir através dos jogos desportivos, mas, às vezes, o que se busca é apenas o rendimento e a obtenção de resultados.

7. CONCLUSÃO

Os mecanismos de regulação do processo de desenvolvimento humano explicitados, através da prática desportiva, mostram-nos uma infinidade de meios e recursos que demonstram tal fenômeno. E esses meios poderão utilizar o esporte como forma de desenvolvimento social ou simplesmente como mais um produto inserido na sociedade de consumo, dependendo dos interesses e propostas envolvidas.

Os valores humanos devem estar sempre presentes em todas as considerações feitas sobre o valor do esporte na sociedade, uma vez que os parâmetros de estruturação do esporte já fazem parte da nossa sociedade. Uma vez que o esporte é nosso centro de estudo e pesquisa, o desenvolvimento humano poderá ser entendido como sendo todos os aspectos que atuam no esporte, ou através dele, trazendo uma contribuição substancial para o crescimento social.

O esporte pode ser entendido como uma instituição social sendo um ato humano, individual e social que pode assumir múltiplas funções e para as mais diversas finalidades. Dessa maneira, as práticas desportivas podem servir, realmente, como mecanismo de regulação do desenvolvimento integral do indivíduo. Isso facilita a visão de que toda a modalidade esportiva pode transformar-se num poderoso instrumento de influência social.

A evolução dos esportes de alto rendimento ajudou a formar um público consumidor de competições esportivas. E com o desenvolvimento dos meios de comunicação de massa, em especial das transmissões via satélite, os eventos esportivos ganharam uma visibilidade e um interesse social muito maiores. Os praticantes do esporte e aqueles que vêm a função instrumental do esporte giram em torno dessas massas de consumidores. Existe sempre uma dicotomia em torno do esporte-consumo: de um lado, ex- atletas, que esperam ser reconhecidos pelos seus feitos, e, de outro lado, os espectadores e dirigentes, que esperam convencer esses atletas vencedores de seus objetivos e interesses próprios.

O enfoque aqui dado mostra o esporte como uma forma organizada e institucionalizada das atividades lúdicas do homem. As atividades físico-desportivas deixam de ser meras funções físicas e orgânicas para se tornarem ações significativas, gestos e linguagem, o que contabiliza muito para o desenvolvimento integral através do esporte.

Não se pode deixar de registrar que, em cada cultura que estiver inserido o homem, sentirá necessidade de se expressar na busca de deixar um registro de sua passagem ao longo da existência — o esporte poderá dar essa significância por ser inserido na sociedade. As

práticas desportivas, por extensão, reforçam a idéia de grande importância nos mecanismos que irão regulamentar e fomentar o processo de desenvolvimento humano, nos moldes em que se encontram os esportes em nossa sociedade.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro, RJ: Marco Zero, 1993.

DI GIOVANNI, G. *Mercantilização das práticas corporais: o esporte na sociedade de consumo*. SP: Manole, 1996.

HOBBSBAWM, Eric & RANGER, Terence. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1984.

SANTIN, Silvino. *Educação física: uma abordagem filosófica da corporeidade*. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 1987.

ZALUAR, Alba. *Esporte, educação e política pública. Educação e sociedade*. Campinas, SP; Vol. 1, n. 38, 1991.

9. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

CARRAVETA, Elio S. P. Tese Doctoral: *Esporte e Controle Social: Uma aproximação sócio-pedagógica*, Universidade de Barcelona, Espanha, 1995.

NOTA

¹ Prof. Dr. Élio S. P. Carraveta - PhD em Filosofia e Ciências da Educação pela Universidade de Barcelona (Espanha) e Professor do Curso de Mestrado em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física da UFRGS.

UNITERMOS

Pedagogia do esporte, controle social e difusão do esporte.

** Newton Bittencourt dos Santos é mestrando em Ciências do Movimento Humano - ESEF/UFRGS.*